

Curto prazo

Detalhes Criado Em Terça, 08 Março 2016 08:01 Última atualização em Terça, 08 Março 2016

08:01 Escrito Por Marco Antonio Mourão De Oliveira



Tweetar

A ciência ainda não conseguiu prever o futuro em 100%. O máximo a que podemos chegar, é projetar os eventos numa equação empírica, permitindo planejar a melhor forma de agir para se proteger de algo ou para alcançar algum objetivo. Nesse empirismo, ou seja, das análises dos acontecimentos no tempo, inclusive o financeiro, a grande maioria das pessoas e dos países traçam três tipos de planejamentos: Curto, Médio e Longo Prazo.

No curto prazo, as pessoas planejam o que vão fazer nos próximos dois anos. No médio prazo, os planejamentos são feitos de três a sete anos, e, no longo prazo, os planos são para oito ou mais anos. Esses planejamentos são feitos para tudo e dentro de uma reflexão empírica. Assim, no curto prazo podemos ter o plano de comprar um carro, no médio uma casa e no longo casar e ter filhos.

Acontece que no Brasil de hoje só existe um tipo de planejamento que pode ser realizado por todos, o de curto prazo. Tal disparate só é possível por estarmos vivendo uma crise econômica sem precedente, gestada na distribuição da riqueza sem liquidez, ou seja, sem respeitar o saldo final da equação receita x despesa.

O IBGE afirma que no acumulado de 12 meses até janeiro, a inflação é de 10,71%, e no ano, também somente até janeiro, de 1,27%. Planejar aplicações, investimentos e aposentadoria no médio e longo prazo com essa taxa inflacionária é preocupante, pois a margem de decomposição do poder de compra de seu capital é fortemente abalado se houver um erro na escolha do produto financeiro.

Apenas o planejamento de curto prazo é viável para garantir um mínimo de liquidez e de compensação de erro, lembrando, sempre, que o real perde 1% ao mês da sua capacidade de compra.

Diante disso, buscar proteção em investimento que garanta a recomposição do índice inflacionário mais um ganho real, é fundamental para garantir a manutenção do padrão de vida num ambiente onde o cenário político passou a dominar por completo o econômico.

Qualquer notícia política que envolva Brasília pode ser o gatilho para causar calafrios nos investidores, levando a bolsa de valores (BOVESPA) para cima ou para baixo. Na semana passada tivemos um exemplo da aversão do mercado ao governo, quando os investidores avaliaram a condução coercitiva de uma pessoa como sendo o fim de um ciclo maléfico ao princípio da livre iniciativa, levando o mercado de capitais a movimentar cifras bilionárias, subindo 16% - índice Ibovespa, na semana.

Num ambiente como esse, planejar apenas no curto prazo é a salvação. Quando a economia passa a ser ditada pelos acontecimentos políticos, o estrago é anunciado. Um governo que solta a rédea do controle inflacionário, desperta no



mercado o desejo por mais juros e liga a luz do desemprego, do crédito caro e da falta de investimento.

Nessa confusão de dados e informações que deságuam numa imprevisão generalizada, o poupador na maioria das vezes perde dinheiro em aplicações inadequadas e que lhe tiram até mesmo a recomposição inflacionária, trazendo perdas irreversíveis ao longo do tempo e comprometendo seu estilo de vida e sua capacidade de ter, no futuro, uma aposentadoria plena.

Saber conduzir seus investimentos é cuidar para preservar seu patrimônio dos males da inflação, sendo o mínimo necessário para garantir a tranquilidade futura e uma vida mais saudável num país de curto prazo.

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 39, advogado, especialista em finanças pela Fundação Dom Cabral - BH/MG, pós-graduando em direito tributário pela Universidade de Uberaba, proprietário da Mourão Oliveira Consultoria Jurídica e Financeira - www.mouraoliveira.com

COMENTÁRIOS

O Portal de notícias Jornal Opinião informa aos seus leitores que não se responsabiliza pelas consequências jurídicas sobre as opiniões divulgadas nos campos de comentários, e que as postagens de conteúdo ofensivas serão excluídas do portal.

relacionados

09/03/2016

Mulher e filha de Cunha, por luxos e prazeres, podem ser investigadas em Curitiba?

Nenhum bandoleiro ou bandoleira escroque pode desfilarem impunemente com carteira ou bolsa Louis Vuitton comprada com dinheiro público. Se não radicaliza...

07/03/2016

Alétheia

A 24ª fase da Lava Jato é chamada pela Polícia Federal de Operação Alétheia, que na escrita grega é ἀλήθεια...

05/03/2016

Quando o arbítrio toma o lugar da legalidade

Civitas, Marinheiros, Frias, Mesquitas e... Moros! A ópera, exaustivamente ensaiada por esta orquestra de trapo, chega aos seus últimos atos e movimentos...

04/03/2016

TV digital – o dia em que o sinal analógico foi desligado

Rio Verde é uma cidade bem goiana. Música sertaneja. Muitos fazendeiros. Um polo do agronegócio. Ali residem 200 mil pessoas que tiveram o privi...
